

O SERVIÇO OPERACIONAL EM UNIDADES ESPECIALIZADAS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS: LUGAR PARA MULHER?

THE OPERATION IN SPECIALIZED UNITS OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS: PLACE FOR WOMEN?

BRAGA, Juliana Luiza Costa¹
SILVA, Sullyvan Garcia da²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os motivos pelos quais a quantidade de mulheres no serviço operacional em unidades especializadas é tão pequena e o que leva algumas dessas mulheres a tentar a conclusão de um curso onde o universo masculino é predominante. Essa ideia de predominância masculina, pode levar a exclusão de toda e qualquer motivação para que uma policial feminina possa fazer parte destes seletos grupos onde homens passam por treinamentos exaustivos e muitos desistem, muitas das vezes no início do curso. A metodologia trabalhada se alicerça em uma revisão de literatura, na qual, abrange Simone de Beauvoir (1967) e uma coleta de dados que foi realizada por meio de um questionário estruturado de 20 (vinte) perguntas, sendo respondido por 15 mulheres que já concluíram cursos especializados na Polícia Militar. Por meio das respostas dessas policiais conseguimos compreender que quase todas enfrentaram dificuldades quanto ao incentivo por parte dos familiares e amigos para fazerem o curso especializado, e que no curso perceberam tratamento diferenciado por ser mulher e talvez possa influenciar o desinteresse de outras policiais a não fazerem o curso, diminuindo, portanto, o número de mulheres nas unidades especializadas.

Palavras-chave: Mulheres no Serviço Operacional. Unidades Especializadas com mulheres. Empoderamento feminino.

ABSTRACT

This study aims to analyze the reasons why the number of women in the operational service in specialized units is so small and which leads some of these women to try to complete a course where the masculine universe is predominant. This idea of masculine predominance can lead to the exclusion of any motivation for a female police officer to be part of these select groups where men undergo extensive training and many give up, often at the beginning of the course. The methodology was based on a literature review, which includes Simone de Beauvoir (1967) and a data collection that was performed through a questionnaire structured 20 (twenty) questions, being answered by 15 women who have already concluded specialized courses in the Military Police. Through the responses of these police officers we can understand that almost all of them faced difficulties regarding the encouragement of family members and

¹ Aluna do Curso de Especialização em “Polícia e Segurança Pública” do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM – julianasamuelbraga@hotmail.com Valparaiso-GO;

² Professor Orientador, Mestre em Educação, do Programa de Pós-graduação do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM - sull.garcia@hotmail.com, Goiânia – GO, abril de 2019.

friends to take the specialized course, and that in the course they perceived a differential treatment for being a woman and perhaps could influence the lack of interest of other police officers not to do the course, thus reducing the number of women in specialized units.

Keywords: Women in the Operational Service. Specialized units with women. female empowerment.

1 INTRODUÇÃO

O ingresso das mulheres na policia militar de Goiás deu-se através do Decreto nº 2584 de 29 de abril de 1986 e só então, após 127 anos da historia da PMGO, houve o ingresso de mulheres no quadro de policiais através da primeira turma de mulheres no curso de formação de soldados da Policia Militar de Goiás. Foram 1116 inscritas, 103 matriculadas porem 99 concluíram o curso de formação. Era exigido o ensino médio completo, deveriam ter de 18 a 26 anos de idade, no mínimo 1,60m de altura, serem solteiras, viúvas ou legalmente separadas e, se tivessem filhos, teriam que transferir a guarda para terceiros e ainda não podiam formalizar matrimônio nos dois anos seguintes do ingresso na PM. Passaram pelos exames de prova intelectual, médicos, aptidão física e após o curso de formação, exerciam apenas serviços de guarda do Aeroporto de Goiânia, rodoviária, transito, etc. Nada de maquiagens e esmaltes fortes, sombras escuras nos olhos e batom vermelho, tudo teria que ser bem discreto.

Assim, como mulheres comuns, as policiais militares despertam, além das olhadelas indiscretas por parte de homens e até mesmo de outras mulheres, olhares de reconhecimento e de respeito por terem conseguido um lugar almejado por muitos.

A tenente Raquel Cavalcante Campos foi a primeira mulher do país a comandar um Esquadrão Antibombas do BOPE em 2013. Ela foi a primeira colocada no treinamento, a frente de outra mulher, onde são as únicas mulheres na tropa. Em dezembro deste mesmo ano duas policiais femininas concluíram o 1º COCEP (Curso de condutores de cães de emprego policial)

Hoje o trabalho feminino na área militar, dependendo da vontade da policial, não fica restrito somente nas funções administrativas, vai muito além, basta que cumpra com os requisitos exigidos. Em 2014 oito mulheres reforçaram o efetivo do Regimento de Policia Montada (cavalaria) e assim foi se dando o aumento do numero de mulheres em unidades especializadas.

O problema abordado, refere-se a quantidade tão pequena de policiais femininas no serviço operacional das equipes especializadas, uma vez que, para atuarem no operacional, é necessário passar pelo curso no qual muitas das vezes não conseguem êxito de chegarem até a formatura ou até mesmo nem chegam a se voluntariar para tal evento.

Portanto, o objetivo deste estudo é mostrar que, embora o efetivo feminino na polícia militar de Goiás hoje é em torno de 10% do efetivo total da corporação e que deste percentual, poucas procuram se especializarem na área operacional, tentaremos explicar as dificuldades do ingresso de uma mulher nessas atividades, bem como a necessidade da atuação feminina de forma mais direcionada à operacionalidade pois a cada dia as estatísticas criminais apontam para uma maior participação das mulheres na crescente onda de criminalidade. Sendo assim, é de grande valor a presença da policial feminina, tanto para trabalhar no combate aos crimes praticados por mulheres infratoras da lei, quanto para inibir a prática criminosa.

Os objetivos específicos passam por:

a) Entender o motivo pelo qual a quantidade de mulheres no serviço operacional em unidades especializadas é tão pequena, e o que leva apenas algumas dessas mulheres a tentar a conclusão de um curso onde o universo masculino praticamente exclui toda e qualquer motivação para que uma policial feminina possa fazer parte destes seletos grupos, onde homens passam por treinamentos exaustivos e muitos desistem, muitas das vezes no início do curso.

b) Mostrar que as mulheres não podem mais serem vistas apenas como sexo frágil, que só servem para serviços administrativos, para cuidar de casa e de filhos, que além de todas essas tarefas, podem também executar tarefas “masculinas”.

c) Demonstrar, mesmo que de forma não tão explícita, as dificuldades que poderão enfrentar ao se voluntariar para uma jornada que é preparada somente para homens. E isso acontece porque as mulheres quase sempre foram tratadas com inferioridade, não tendo espaço na sociedade e conseqüentemente na Polícia Militar, para conseguir conquistar um espaço que muitas vezes são ditos e ocupados apenas por homens.

Quem acreditava que a carreira militar seria composta somente por homens, passa a ver a participação de mulheres nessas áreas através de um acontecimento histórico. Os paradigmas foram quebrados no decorrer dos séculos desde o Brasil Império onde Maria Quitéria de Jesus Medeiros foi a primeira mulher a vestir uma farda e integrar uma unidade militar mostrando a força do gênero, que por muito tempo foi considerado por alguns como frágil. Ela lutou pela manutenção da Independência no Brasil, alistou-se no Regimento de artilharia, como Soldado Medeiros e depois foi transferida para a infantaria passando a integrar o Batalhão dos Voluntários do Imperador em 1822.

Portanto, o que vemos hoje, são mulheres independentes que buscam igualdades e fazem jus ao espaço que estão conquistando. Querem pertencer a lugares que são ocupados apenas por homens, querem mostrar que também podem desempenhar tais funções, provando que também são capazes, porque querem conquistar seu próprio espaço.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Apesar do grande avanço das oportunidades da presença feminina em muitas áreas ditas até então como “masculinas”, muitas mulheres ainda veem dificuldades nas evoluções, muitas ainda têm em mente o aprendizado de suas antepassadas. Para BEAUVOIR (1967) o destino de uma mulher em uma sociedade machista é o casamento, onde a mulher aprende desde pequena, por meio de outras mulheres, a se comportar perante os homens se subordinando a eles. Ainda é grande o número de mulheres que, por motivos diversos, ainda se apegam somente ao ambiente familiar e fazem disso sua rotina de vida.

Ao contrário destas, outras já buscam a independência social, financeira e querem estar andando lado a lado com a modernidade conquistando seu espaço e buscando novos horizontes, BEAUVOIR (1967) defende que pelo trabalho, a mulher diminuiu a distancia que a separava do homem e só com o trabalho se pode conquistar uma liberdade concreta.

Assim como em toda área profissional, a resistência na aceitação da mulher como membro assíduo no ambiente de trabalho ainda é grande. “No decorrer dos anos foram surgindo grandes mulheres que buscaram trazer um olhar diferenciado para as forças militares”, mas como toda mudança gera desconforto, são várias as tentativas de não permitir a participação e a integração de mulheres em determinados cursos operacionais, mesmo estando em períodos recentes da história (REVISTA UNIÃO MILITAR, 2019, pag. 32).

Apenas 10% do total de vagas são destinadas às mulheres, isso se justifica pelo argumento de que as atividades desempenhadas pelas mulheres são diferentes das desempenhadas pelos homens pois “as condições fisiológicas da mulher [que] limitam o desenvolvimento de determinadas atividades por elas (BORGES, 2000, p.36)

O Mundo vem evoluindo a cada segundo, não sendo mais possível e aceitável a discriminação de gêneros nas forças militares. A evolução da tecnologia tornou o trabalho diário mais prático, transformando aquelas tarefas que exigem uma força física maior em tarefas também exequíveis pelas mulheres, não sendo mais necessário a divisão de gêneros na maioria das atividades.

Atualmente vemos poucas mulheres atuando de forma operacional em grupos especializados da policia militar. Há muitas exercendo funções na parte administrativa e as que atuam diretamente na atividade fim destes grupos, ou seja, no serviço de rua operacional, passaram por cursos específicos de cada unidade. Percebe-se que o trabalho delas tem dificuldades em ser aceito (LIMA, 2002). Além disso, a figura masculina, nesta profissão, é vista como a figura de um super-herói, um super-homem, características que não são vistas na

figura feminina, que pelo contrário, é vista como uma imagem mais angelical, mais terna, dificultando assim a assimilação da mulher fardada com a imagem daquele que chega e pode resolver uma situação onde tenha que prevalecer a força.

Sabe-se que mulheres passam por fases únicas como período de tensão pré-menstrual, que tem a duração de média de 5 a 7 dias, algumas são mães e muitas vezes tem que deixar seus filhos com o companheiro ou com alguém para que seja cuidado enquanto participa das etapas, algumas delas em regime integral, não sendo possível o deslocamento até em casa após a liberação do dia de curso.

Há também a situação de que algumas são casadas como pessoas que desconhecem o cotidiano do militarismo e por ser um ambiente onde reina o sexo oposto, muitos companheiros não entendem e não aceitam que suas esposas passem por situações onde só terão homens ao ser redor e que deverão permanecer por dias em companhia de instrutores bem como alunos homens, por mais que seja bem claro a relação de respeito entre ambos.

Diferenças como estas e outras, podem ser levadas em conta no decorrer do curso podendo resultar no abandono dos treinamentos, uma vez que não se pode fazer distinção e nem haver “regalias” no tratamento entre alunos, todos tem que passar pelos mesmos processos, não sendo aceitas diferenciações de sexo.

A necessidade de mulheres no serviço operacional é clara, tendo em vista que muitas das ocorrências e das abordagens, quase sempre há a presença de pessoas do sexo feminino o que causa constrangimento para o policial militar masculino no que diz respeito à busca pessoal, trazendo prejuízo para os procedimentos, pois algumas vezes são as mulheres que trazem consigo produtos ilícitos.

Nos grupos especializados a presença de mulheres policiais militares é muito importante, tendo em vista que estes, além de terem uma doutrina que são funções específicas e diferenciadas do serviço operacional padrão, também atuam em situações que envolvem mulheres infratoras da lei, sendo assim de extrema necessidade a presença de uma policial feminina para efetuar procedimentos que os homens não podem fazer de maneira tão detalhada.

Para acentuar falsas incapacidades tais como pouca força física, gravidez, emoção exacerbada, argumentos desqualificadores têm sido comumente utilizados. Por isso a inclusão feminina em atividades operacionais ainda é tão discutida e muita das vezes negada, uma vez que o serviço da mulher no meio militar, é visto como melhor utilizado no ambiente administrativo, em situações de trabalho em rua, a figura feminina pode até aparecer, porém de forma que não seja exigido um empenho diretamente repressivo, pois ainda se tem a ideia de fragilidade.

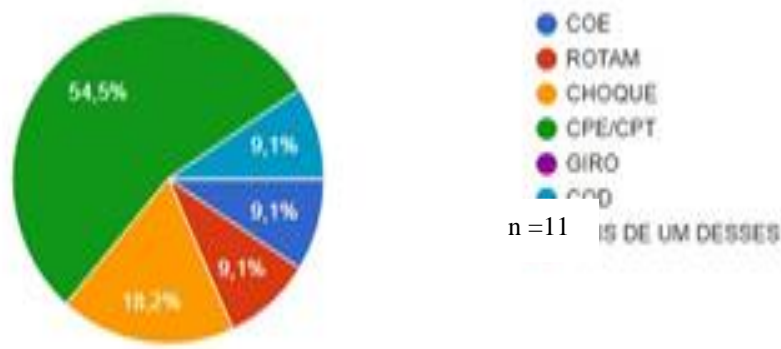
3 METODOLOGIA

Neste trabalho será feita uma entrevista estruturada usando questionário feita no Google Forms, com um total de 20 (vinte) perguntas, sendo 18 (dezoito) objetivas e 02 (duas) subjetiva. O questionário será enviado para 15 pessoas. Onde as policiais que já concluíram qualquer um dos cursos especializados da PMGO, responderão perguntas direcionadas sobre o que viveram desde o início até a tão sonhada e difícil formatura. Serão utilizados artigos de policiais de outros estados como material de apoio para entendimento e aprofundamento no conteúdo. Será citado um artigo intitulado MULHERES DE FARDA feito pela associação UNIMIL na Revistas de assuntos internos. Gráficos serão utilizados para demonstrar os dados e respostas do questionário. Texto de um vídeo feito e publicado nas redes sociais em homenagem à profissão Policial Militar exercida por mulheres feito por uma Soldado da Companhia de Choque também será usado.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Após o recolhimento dos questionários respondidos, foi feita a tabulação e a análise das respostas coletadas em cada questão, apresentando os dados da pesquisa realizada.

Gráfico 1 – Qual curso a entrevistada concluiu?



Fonte: Própria Autora (2019)

Conforme a resposta da primeira pergunta, a área de atuação das 11 entrevistadas é maior no Curso de Patrulhamento Tático (CPE/CPT), somando um total de 54,5%. É um curso destinado ao patrulhamento de áreas urbanas e também, caso seja necessário, em áreas rurais, tendo como foco todos os tipos de abordagens tanto em pessoas em atitudes suspeitas quanto a veículos e estabelecimentos comerciais. Assiste também o apoio com patrulhamento em estabelecimentos bancário diuturnamente. Atua no combate ao tráfico de drogas, armas e munições, roubo de veículos. Visa também o apoio às tropas de área dentro dos limites do Comando Regional ao qual pertencem. Segue doutrina específica, o curso dura em média 45 dias, sendo ministradas aulas teóricas e práticas e, após estas, é feito um estágio de 15 dias onde os alunos CPT são avaliados e tem que colocar em prática todos os ensinamentos apresentados em sala de aula, podendo inclusive ser desligados do curso caso não consigam atingir a média tanto de notas quanto do estágio operacional. É disponibilizado uma quantia de 10% do total de vagas para policiais do sexo feminino e estas passam por todos os processos de avaliação destinadas ao policial do sexo masculino, tendo como diferença somente o TAF (teste de aptidão física) que é diferenciado entre mulheres e homens levando em conta a idade do voluntário ao curso.

Sendo seguido pelo COC (Curso Operacional de Choque), com 18,2% das entrevistadas cursadas. Este curso é destinado ao Controle de Distúrbio Civil, tanto em lugares abertos quanto em estabelecimentos prisionais e onde for necessário a atuação neste sentido. Seu efetivo também poderá ser utilizado em policiamento em Estádios de Futebol. No que tange ao policiamento urbano e rural, pode atuar como as demais Unidades Especializadas.

Em seguida vem o curso COD (Curso de Operações de Divisas), COR (Curso Operacional de ROTAM), e COE (Curso de Operações Especiais), com 9,1% das candidatas cursadas.

O COD é uma modalidade de policiamento que está voltada ao combate de todas as atuações criminosas que assolem as rodovias estaduais, especialmente o combate ao tráfico de drogas, armas e munições, bem como o contrabando, descaminho, roubo de cargas e veículos, visa também a preservação ambiental, apoia as Unidades do Comando de Policiamento Rodoviário e o recobrimento das demais tropas de áreas na circunscrição do território goiano e suas divisas com as Unidades Federadas. No mais, procede como o CPT com relação ao curso e demais meios de avaliações. Seguindo também uma doutrina específica de acordo com sua atuação.

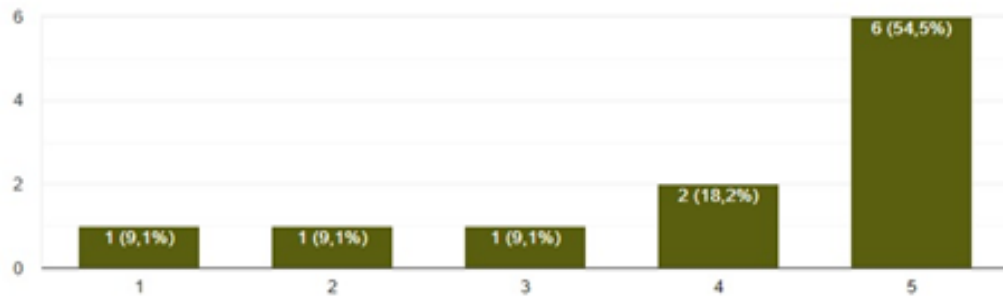
A ROTAM (Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas) se assemelha ao CPT, diferenciando-se somente no que tange a cobertura de área. A Rotam atende e efetua o policiamento em todo estado, dependendo de ordem de operações. A doutrina é a mesma

utilizada no CPT. O COR (Curso Operacional de Rotam) tem uma duração também de 45 dias, quando terminado a parte teórica, os alunos COR são avaliados em estágio operacional.

O COE é uma unidade da Polícia Militar, que atua em situações de crise cuja complexidade e periculosidade, exigem treinamento, equipamentos e procedimentos diferenciados. Quando foi criado, o foco de atuação era na localização e captura de criminosos em áreas rurais, matas e serras. Em função da especialização em acessar locais longínquos, em qualquer tipo de terreno e condições climáticas, e pelo tempo que for necessário, os serviços também foram sendo usados com frequência para resgate de pessoas desaparecidas em locais de difícil acesso. São 45 dias muito puxados. Nos primeiros dias o aluno passa por atividades físicas extremas para testar sua aptidão física e mental. Em seguida começam a ter aulas teóricas e práticas de cuidados com seu corpo e com seu equipamento. O objetivo de alguns treinamentos é para que o Policial do COE não tenha uma crise de hipotermia por dormir com roupas úmidas, ou criar bolhas e ferimentos nos pés ao caminhar com botas molhadas, ele deve cuidar sempre de sua profilaxia e manter a sua saúde. O mesmo deve acontecer com seu equipamento, que precisa ser desmontado, limpo, remontado e mantido em condições operacionais ideais 100% do tempo. Nesta primeira semana, além da intensa exigência física, o candidato recebe uma carga muito grande de informações, com uma intensa e constante cobrança dos instrutores. Esta é a fase em que a maioria das desistências acontecem.

Em todos estes cursos especializados, houveram a presença de policiais femininas, com exceção do COR de Goiás. Muitas se voluntariaram, porém poucas conseguiram passar pelas fases até o êxito da formatura. Uma Policial feminina da PMGO, formou no COR de Brasília – DF, esta passou por todas as fases exigidas aos voluntários de ambos os sexos conseguindo êxito na tão sonhada formatura, porém esta policial não se encontra trabalhando, até o presente momento, na ROTAM do seu estado de origem. Ao ser realizado cursos em outras Unidades Federativas, vagas são disponibilizadas para policiais não pertencentes a estes estados, são chamados de “estrangeiros”, recebem o mesmo treinamento destinado a todos os participantes, porém após a formatura, retornam para suas unidades de origem.

Gráfico 2 – Você enfrentou alguma dificuldade com relação a incentivo de amigos e familiares ao decidir fazer um curso especializado?



n = 11

Fonte: Própria autora (2019)

Como demonstra o gráfico, 54,5% das policiais entrevistadas tiveram dificuldades quanto ao incentivo de amigos e familiares ao decidirem fazer o curso especializado. Muitas vezes, a policial feminina, por sua compleição física, emocional e até mesmo pelo seu perfil, não é vista como uma profissional apta a exercer funções em unidades especializada e por isso, muitos colegas de trabalho e também familiares tendem a desmotivá-las. Porém as que conseguem conquistar uma vaga nestas unidades, sabem o quanto foi importante o incentivo destes para o êxito da formação. Estas bem como os homens passam por momentos de exaustão física e mental, sendo de suma importância o auxílio e incentivo daqueles que as rodeiam. Elas sabem também que para conseguirem se formarem, não basta somente estarem aptas de parte física, mas também, e tão quase mais importante, a parte emocional, então a família e amigos que as rodeiam são peças essenciais nesse longo trajeto a ser percorrido.

Gráfico 3 – Você acha que por ser mulher as dificuldades para inclusão, permanência e até conclusão neste curso especializado foram maiores?

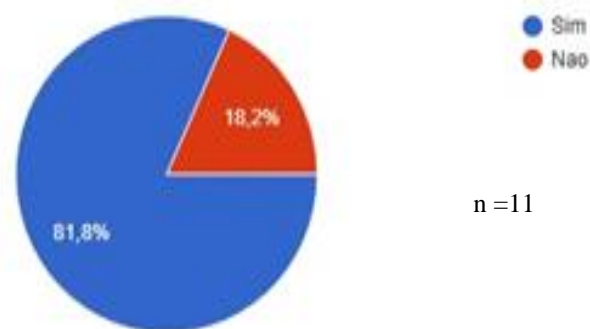


n = 11

Fonte: Própria autora (2019)

As respostas positivas neste gráfico, foram unânimes. 100% das entrevistadas afirmam que por serem mulheres, as dificuldades para inclusão, permanência e conclusão em algum dos cursos citados, foram maiores. Como já foi dito, mulheres não são vistas como capazes de pertencerem às Unidades Especializadas da Polícia Militar, infelizmente o machismo ainda é maior que a ideia de que mulheres também têm capacidade de exercerem as funções até então destinadas somente a homens. Se bem que, dentro de suas limitações femininas, em certas atividades elas realmente não conseguem ainda ter êxito igual a um homem. Porém o que vemos são mulheres decididas a não poupar esforços para estarem no mesmo patamar masculino, não com a ideia de tomar esse lugar, mas de se adequarem e poderem ser vistas como essenciais e não como intrusas.

Gráfico 4 – Você sentiu que as exigências na execução de algumas tarefas eram maiores para você do que para os homens que ali estavam?

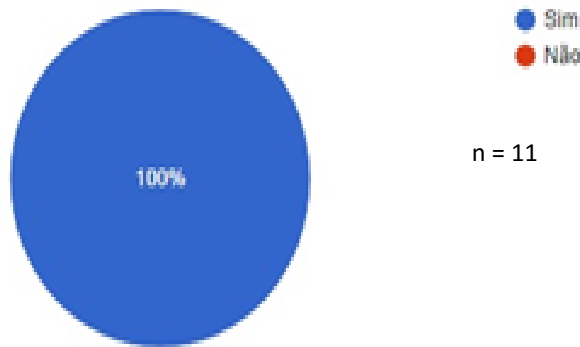


Fonte: Própria autora (2019)

Quanto às exigências na execução de algumas tarefas durante o curso, 81,8% das entrevistadas afirmam que eram maiores para as mulheres do que para os homens e apenas 18,2% não sentiram que isso tenha acontecido. Supõe-se que pelo fato dos alunos serem levados a exaustão física, mental e psicológica, estes tem que aprender a lidar com a fome, o sono, a fadiga e recai sobre eles uma grande carga de conhecimentos, muitos não conseguem assimilar tantas coisas e acabam por ficar pelo meio do caminho vindo a desistir do curso. Com as mulheres não é diferente. Simplesmente pelo fato de estarem entre tantos homens, acabam tendo que provar através de maiores esforços que são capazes de estarem ali e concluírem todas

as tarefas com excelência e como em tudo na vida, tudo que é logo superado, aparece rapidamente em seguida um obstáculo maior para que também seja ultrapassado. Mas essas policiais femininas provaram que também podem suportar e executar tarefas que até então só eram dadas à homens.

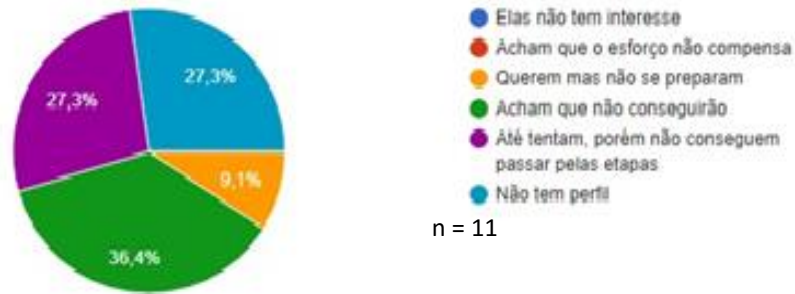
Gráfico 5 – As pessoas do seu ciclo profissional te olham de uma maneira diferente após a conclusão de seu curso?



Fonte: Própria autora (2019)

Nesta questão também, há mais uma vez a unanimidade em respostas positivas com relação à visão que as entrevistadas tiveram após a conclusão do curso. Realmente é notório a questão de que, após o curso, todas foram aceitas como parte integrante das Unidades as quais concluíram o curso. Uma vez que conseguiram, através de seus esforços físicos e mentais, provar que são capazes de executar tarefas que exigem muito delas. É certo que, mesmo após a conclusão do curso, terão que continuar superando seus limites, pois mesmo sendo aceitas neste meio totalmente masculinizado, não deixam pra trás sua identidade feminina, se igualando como os homens apenas nos quesitos de execução de tarefas, devendo sempre manter sua postura e compostura como mulher, para que seja respeitada como tal. Não se pode dizer que, porque uma mulher trabalha em meio a vários homens, que esta tenha obrigatoriamente que se portar como homem, deixando pra trás suas feições e comportamentos femininos, mas que também não deva usar destes artifícios para adquirir vantagens sobre os demais componentes do grupo. Esta deve se portar de forma que todos a vejam com respeito e que está naquele lugar porque provou que poderia estar.

Gráfico 6 – Porque você acha que o número de mulheres é tão pequeno em cursos especializados?



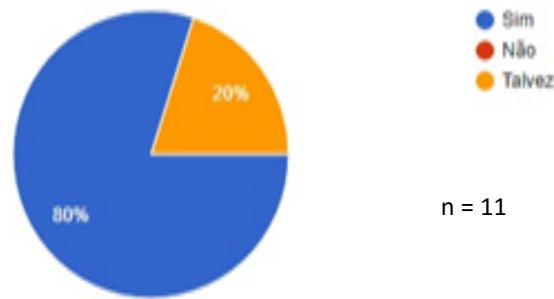
Fonte: Própria autora (2019)

Neste gráfico percebemos uma diversidade de respostas bem como de pensamentos com relação ao número de mulheres ser tão pequeno nesses cursos. A maioria, 36,4% diz que isso se dá pelo fato de acharem que não conseguirão. Isso se dá por sabem de as dificuldades que terão que enfrentar, o desgaste físico, emocional e até mesmo financeiro pois neste fator podemos dizer que a maioria são mães, esposas e que a ausência destas em seus lares, acarretará gastos pessoais e desgastes também familiares. Uma boa parte de policiais femininas acham que por serem mulheres terão regalias e facilitações no curso, o que não acontece, então quando lhes é apresentado a realidade do que será o curso, logo desistem e acham que não podem conseguir. 27,3% da opinião das entrevistadas dividem as respostas deixando em situação de empate, quando alegam que as policiais femininas não tem perfil para um curso especializado e que há aquelas que tentam, mas não conseguem passar pelas etapas de avaliação.

Quando se fala que uma mulher não tem perfil para trabalhar em um grupo especializado, entende-se que, respeitando-se características diferenciadas que cada ser humano tem, as mulheres também apresentam características que não se encaixam no serviço operacional especializado. Mesmo que no decorrer do curso, suas capacidades sejam testadas, tanto físicas quanto psicológicas, muitas policiais femininas não se enquadram e não se acostumam como o ritmo do serviço que é diferente do serviço exercido em outras frentes de atuação.

Realmente existe a desistência durante as etapas do curso, mas são diversos fatores, entre eles impedimento médicos, físicos, psicológicos pois todos passam por estes testes antes de começar o curso e isso faz com que, não somente mulheres, mas também homens fiquem inaptos e não consigam prosseguir.

Gráfico 7 – Você faria outro curso na área especializada?



Fonte: Própria autora (2019)

80% das cursadas afirmam que fariam outro curso na área especializada e apenas 20% dizem que talvez fariam. Tudo se dá pelo fato de terem conseguido uma vez, então se sentem seguras e maduras para uma nova tentativa em outra área, se sentem preparadas, podendo ser levado em conta também o fato do respeito que adquirem dos demais colegas após a árdua passagem e formatura de um curso. São vistas como mulheres diferenciadas e que tem capacidade de enfrentar os obstáculos e missões que vierem. Nenhuma das cursadas afirmam que não fariam outro curso, pois se conseguiram uma vez, uma nova tentativa tem poucas possibilidades de ser frustrada.

Quadro 1 – Resumo das entrevistas

Especificação	Curso Realizado	Qual a importância deste curso para sua vida pessoal?	Qual a importância deste curso para sua vida profissional?
ENTREVISTADA 01	CPE/CPT	“Me senti realizada, pois para muitos, aquelas tarefas são apenas para homens e que mulheres não conseguem. Provei pra mim mesma que eu posso tudo que eu quiser, basta me esforçar”.	“Foi uma realização profissional importantíssima pra mim, aprendi muitas coisas que servem para a realização das minhas tarefas do serviço. Fez com que os colegas me olhassem de maneira diferente e acreditassem que eu também poderia estar ali”.
ENTREVISTADA 02	CPE/CPT	“Empoderamento e autoestima elevada pela sensação de ser capaz de ir além de seus limites em qualquer situação”.	“Toda, pois qualificação é o divisor de águas para qualquer profissional que se preze”.

Quadro 1 – Resumo das entrevistas - continuação

Especificação	Curso Realizado	Qual a importância deste curso para sua vida pessoal?	Qual a importância deste curso para sua vida profissional?
ENTREVISTADA 03	CPE/CPT	“Auto estima”	Capacitação
ENTREVISTADA 04	COD	“Estar alerta para a vida, ser policial 24h na vida, nos traz a obrigação da atenção a todo tempo, assim, o conhecimento adquirido no curso foi essencial”.	“Conhecimento para o desenvolver nas ocorrências, visto que a cada dia a criminalidade só aumenta”.
ENTREVISTADA 05	COE	“Satisfação pessoal e superação”	“Aprendizado”
ENTREVISTADA 06	CHOQUE	“Aprendi a ser uma pessoa melhor em vários aspectos, mais independente, mais responsável, dou mais valor a pequenas coisas... aprendi que tudo um dia passa, aprendi a ser mais paciente, mais parceira...”	“Um divisor de águas, hoje sou uma pessoa muito mais completa, mais forte, tudo o que sou “profissionalmente” devo ao XV COC”
ENTREVISTADA 08	CHOQUE	“Orgulho de ser uma choqueana, satisfação pessoal”.	“Realizar o sonho de trabalhar no batalhão de choque e melhorar meus conhecimentos para aplicação no policiamento ordinário”.
ENTREVISTADA 09	CPE/CPT	“Consigo ver as coisas de uma forma diferente, consigo lidar com dificuldades como fadiga, perseverança, fome, sono, cansaço e a forma de lidar com pessoas também”.	“Aprendizado, aprendi muita coisa não só de trabalho, mas como pessoa, como lidar com situações, controle físico, emocional etc. Me trouxe segurança para estar entre os colegas cursados e poder estar no mesmo patamar ocupando o mesmo espaço”.
ENTREVISTADA 10	CPE/CPT	“Realização pessoal. Provou pra mim mesma que eu poderia realizar meu sonho, mesmo que outras pessoas achassem o contrário, e estar em lugares que na maioria das vezes, eu como mulher, não seria bem-vinda”.	“Passei a ser vista e aceita pelos colegas de forma diferente, tiveram a certeza que eu TB poderia estar onde eles estão”.

Quadro 1 – Resumo das entrevistas - continuação

Especificação	Curso Realizado	Qual a importância deste curso para sua vida pessoal?	Qual a importância deste curso para sua vida profissional?
ENTREVISTADA 11	CPE/CPT	“Além do amadurecimento profissional o curso nos prepara para diversas situações peculiares em momentos de folga, além da satisfação pessoal de alcançar caminhos ainda discriminados para mulheres”.	“O curso me tornou uma profissional muito mais qualificada, além de doutrinar ações que considero importantíssima no serviço de segurança pública”.

Fonte: Própria autora (2019)

Nas respostas individuais e discursiva das candidatas, é notório uma grande parte expondo a satisfação pessoal em ter conseguido êxito na formação dos seus respectivos cursos, pois conseguiram superar seus limites provando para elas mesmas o quanto são capazes. Exaltam a melhora no profissionalismo e a forma diferenciada com que são vistas bem como a aceitação em meio aos colegas. O amadurecimento profissional e pessoal são citações importantes tendo em vista que nestes cursos não só são exigidas e provadas a parte física e mental, são vários os ensinamentos como superação do frio, fome, fadiga, o companheirismo é ponto crucial para quem participa de um evento como este, pois além de estarem todo o tempo sendo testados, a parte emocional também é posta a prova e com isso, um cursando tem por obrigação zelar pelo outro, sendo necessário até carregá-lo literalmente nas costas, pois um colega que desiste é o mesmo que um pedaço dos demais que se solta, pois a união é muito valorizada.

Trazendo isso para a vida profissional, é como se fosse num dia de serviço, estar como os demais colegas na viatura e de repente acontecer algo que venha a destituir a equipe, se não houver o espírito de corpo e o companheirismo pulsando nas veias dos integrantes, facilmente todos irão ter um desfecho não esperado, pois todos são tratados como um só corpo e, com o respeito mútuo que se conquista, todos são considerados como membros da família.

A Autoestima, o empoderamento são palavras utilizadas pelas policiais quanto a admiração e o orgulho da família em saber que mesmo com tantas dificuldades essas ousadas mulheres conquistaram e realizaram seu sonho, superando limites adquirindo conhecimentos

que serão levados por toda a sua vida pessoal e profissional. É citado também que com a formação no curso, o olhar diferenciado em momentos de folga fica aguçado, uma vez que um dos ensinamentos crucial nestes cursos é o patrulhamento, a forma de ver o que outras pessoas não veem, as atitudes de suspeição e a caça pelo infrator da lei, isso também é aproveitado nos momentos em que não estão de serviço, podendo assim diminuir a chance de ser pega de surpresa por alguém que pense em lhe fazer o mau, levando em conta que mulheres são, aparentemente, alvos fáceis aos olhos de criminosos, então uma policial feminina, a paisana, poderá resolver situações com astúcia, tranquilidade e conhecimento, coisas que talvez uma pessoa sem os conhecimentos destas, poderiam não ter tanto sucesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tese que se defendeu com esta pesquisa é que a mulher é tão capaz quanto o homem no desempenho do serviço policial militar, em especial nas unidades especializadas da PMGO. Tem-se a ideia de que a mulher é um “sexo frágil” e não é bem vista em funções, até então, exercida somente por homens. Confia-se que um policial masculino pode resolver com mais facilidade uma situação, pois é visto como o policial herói, sendo valorizado a masculinidade e a virilidade como capacidade de detenção do poder, devido ao seu porte físico.

A pesquisa mostrou que a maioria das mulheres perceberam um tratamento diferenciado em relação aos homens nos cursos especializados e que talvez isso influencie parte das mulheres na PMGO a permanecerem em áreas administrativas. Algumas vezes as mulheres não são vistas como pessoas que também podem exercer funções até então cumpridas apenas por homens. Na medida em que vão conquistando seu espaço e provando que também são capazes, acabam conquistando o respeito de colegas que acabam por entender que esta tem capacidade e devem ser bem-vindas aos grupos especializados. As mulheres que já conseguiram concluir algum curso nestas áreas especializadas sentem-se bem quistas e respeitadas por pares e também por seus familiares, pois visualizam nos cursos especializados a oportunidades de aperfeiçoamento de seu lado profissional, bem como o lado pessoal, elevando sua autoestima e trazendo conhecimentos que podem ser aproveitados tanto no momento de serviço quanto em seus momentos de folga.

Atualmente vemos poucas mulheres atuando de forma operacional em grupos especializados. Há muitas exercendo funções na parte administrativa e as que atuam no serviço de rua operacional, passaram por cursos específicos de cada unidade. Diferenças como período menstrual, o fato de algumas serem mães e não terem com quem deixar seus filhos, pois estarão

ausentes de seus lares durante o curso sem a possibilidades de ir em casa, além de algumas serem casadas e seus companheiros não entenderem que o ambiente do curso é formado por maioria de homens, dentre outras situações, podem resultar no abandono dos treinamentos dentro dos cursos, uma vez que não se pode fazer distinção e nem haver “regalias” no tratamento entre alunos, não sendo aceitas diferenciações de gênero.

No contexto atual é necessário compreender que a atuação de mulheres na área operacional é fundamental para que as abordagens e procedimentos feitos em mulheres sejam realizadas por mulheres. E para que isso aconteça é importante que haja um aumento de voluntarias em cursos especializados, pois esta é uma forma de construir novos espaços dentro da Polícia Militar.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo - assunto Feminismo**. França. 1949.

CAPPELLE, Monica Carvalho Alves. **O Trabalho Feminino no Policiamento Operacional**. Belo Horizonte. 2006.

_____. **Mulheres Policiais, relação de poder e de gênero na Policia Militar De Minas Gerais**. Belo Horizonte. 2010.

GABRIELA, Ana. Homenagem feita à Soldado PM Feminina da CPCHOQUE na Câmara Municipal de Goiânia – Disponível em: <https://www.instagram.com@gabiana1994>. Acesso em: 01 de maio de 2019.

GOIÁS. **Decreto N° 2.584, de 29 de abril de 1986** – Introduz alterações no Decreto n° 1.938, de 27 de agosto de 1981. Disponível em: http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina_decretos.php?id=10368. Acesso em 28 de abril de 2019.

JALONETSKY, André. **Comandos e Operações Especiais - Conheça a tropa de elite da Polícia Militar/SP**. 2017. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2017-02-09/batalhao-choque-choque-coe.html>. acesso em: 01 de maior de 2019.

UNIÃO MILITAR. Artigo: **Mulheres Militares – Projeto Mulheres De Farda** – Edição 8/2019.

SILVA, Sullyvan Garcia. **Jovens em conflito com a lei – os sentidos das Atividades Socioeducativas nas Unidades Privativas de Liberdade em Goiânia**. Dissertação de Mestrado. PUC Goiás. 2015. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3571/2/SULLYVAN%20GARCIA%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em 05 de maio de 2019.

TRIBUNA DO PLANALTO. **Mulheres na PM: 30 anos de história em Goiás**. 2016. Disponível em: <http://tribunadoplanalto.com.br/2016/03/01/mulheres-na-pm-30-anos-de-historia-em-goias/>. Acesso em 28 de abril de 2019.

APÊNDICE 1

O SERVIÇO OPERACIONAL EM UNIDADES ESPECIALIZADAS DA POLÍCIA MULIAR DO ESTADO DE GOIÁS: LUGAR PARA MULHER?

Você está sendo convidada a participar, como voluntária, do estudo/pesquisa intitulado **O SERVIÇO OPERACIONAL EM UNIDADES ESPECIALIZADAS DA POLÍCIA MULIAR DO ESTADO DE GOIÁS: LUGAR PARA MULHER?**, conduzido por Juliana Braga. Este estudo tem por objetivo geral falar sobre a importância do serviço da policial feminina também nesta área e porque há tanta dificuldade na formação de mulheres nos cursos especializados da PM. Quais as dificuldades, os impedimentos, a procura por parte das policiais feminina em fazer um curso onde reina a presença masculina e onde os treinamentos não são diferenciados de acordo com o sexo do candidato.

O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, aceito participar do presente Projeto de Pesquisa.

SIM

NÃO

Confirma o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido?

SIM

NÃO

1 – Qual desses cursos a senhora concluiu?

 COE

 ROTAM

CPE/CPT

CHOQUE

- GIRO
- COD
- MAIS DE UM DESSES

2 – A conclusão deste curso foi relevante e útil para seu trabalho?

1 2 3 4 5

Pouco útil Muito útil

3 – A Sra enfrentou alguma dificuldade com relação a incentivo de amigos e familiares ao decidir fazer este curso?

1 2 3 4 5

Pequena dificuldade Grande dificuldade

4 - A senhora acha que por ser mulher as dificuldades para inclusão, permanência e até a conclusão neste curso foram maiores?

SIM NÃO

5 – A Sra se sentiu que as exigências na execução de algumas tarefas eram maiores para a Sra do que para os homens que ali estavam ?

SIM NÃO

6 - Qual a importância deste curso para a sua vida profissional?

7 - Qual a importância deste curso para a sua vida pessoal?

8 - As pessoas do seu ciclo profissional de olham de uma maneira diferente após a conclusão de seu curso?

- SIM NÃO

9 – Porque a Sra acha que o número de mulheres é tão pequeno em cursos especializados?

- Elas não têm interesse
 Acham que o esforço não compensa
 Querem mas não se preparam
 Acham que não conseguirão
 Até tentam, porém não conseguem passar pelas etapas
 Não tem perfil

10 - A Sra faria outro curso na área especializada?

- SIM NÃO TALVEZ

Para isso, foi feita uma pesquisa etnográfica usando questionário, onde algumas das policiais que já concluíram qualquer um dos cursos especializados da PMGO, respondem perguntas direcionadas sobre o que viveram desde o início até a tão sonhada e difícil formatura. Foi usada também, informações contidas em almanaque (documento que lista nominalmente os policiais que concluíram tais cursos, bem como sua matrícula, de qual curso participou entre outras informações) dos cursos especializados de maior frequência e atuação da PMGO.